

JORNAL VISÃO

SUSPENSÃO DO PROJECTO DE GÁS EM PALMA:

Moçambique perdeu mais de 99 milhões de Euros



“A suspensão teve impacto directo de cerca de 116 milhões de dólares norte-americanos de volume de negócios e 3.250 trabalhadores, incluindo trabalhadores directos da Total, ficaram com os contratos suspensos”, disse Nyusi. **Pág. 02**



» páginas 09, 10 e 11

CORONAVÍRUS E PRIMEIRA INFÂNCIA

“Nós corremos o risco talvez de ter uma criança com certos distúrbios se nós como pais e encarregados de educação não fazermos nada” - Páscoa Sumbana Ferrão



» páginas 03, 04 e 05

Inaugurado armazém intermediário de medicamentos e artigos médicos

SAÚDE E ECONOMIA

**Banco de
Moçambique
retira
sanções ao
Standard
Bank - Pág.07**

TÓQUIO2020:

**Tufão leva ao
reagendamento
do remo e ameaça
outras provas**



» página 06

GESTÃO DE TESTES DA COVID-19

**Ministro da
Saúde anuncia
disponibilidade de
Testes Rápidos em
todos os distritos de
Zambézia - Pág. 05**

SUSPENSÃO DO PROJECTO DE GÁS EM PALMA:

Moçambique perdeu mais de 99 milhões de Euros



A suspensão das obras do projecto de gás liderado pela multinacional Total após o ataque ao distrito de Palma teve um impacto negativo directo estimado em 116 milhões de dólares norte-americanos, informou no Domingo o Chefe de Estado, Filipe Nyusi.

“A suspensão teve impacto directo de cerca de 116 milhões de dólares norte-americanos de volume de negócios e 3.250 trabalhadores, incluindo trabalhadores directos da Total, ficaram com os contratos suspensos”, disse Nyusi.

Nyusi, relatou esses dados numa comunicação à nação sobre a violência armada terrorista em Cabo Delgado a partir da Presidência da República, em

Maputo, citando que o ataque à Palma, junto ao projecto de gás em construção, ocorreu em 24 de Março, tendo provocado dezenas de mortos e feridos.

O distrito acolhia o projecto de exploração de gás natural liderado pela Total, o maior investimento privado em África (na ordem dos 20 mil milhões de euros), entretanto suspenso devido à insegurança na região.

Segundo Filipe Nyusi, o ataque afectou as operações de pelo menos 28 empresas, 17 das quais sofreram avultados danos materiais, e a suspensão das obras afectará os prazos do projecto.

“A Total suspendeu todas as actividades de implementação do projecto, dos contratos com os construtores, fornecedores de bens e serviços e de mão-de-

obra. Desta medida resultará o atraso do início da exploração do gás liquefeito”, declarou Filipe Nyusi, avançando ainda que foi suspenso o desembolso do primeiro financiamento do projecto.

“A violência desestabiliza as instituições e a actividade económica, reduzindo a confiança dos investidores por causa da percepção de riscos associados”, acrescentou.

De acordo com chefe de Estado moçambicano, em todos os distritos afectados pela violência armada desde 2017, a actividade mineira foi totalmente paralisada e a agricultura tornou-se arriscada, o que tem impacto sobre as famílias, maioritariamente dependentes da actividade.

De acordo com Nyusi, nos distritos afectados pelos ataques

desde 2017, pelo menos, 123 mil alunos foram obrigados a abandonar as aulas e diversas unidades de saúde foram destruídas.

“Neste preciso momento, os distritos de Mocímboa da Praia, Quissanga, Macomia, Muidumbe e Palma não dispõem de nenhum serviço de saúde”, afirmou Filipe Nyusi, acrescentando que “o país não pode pensar lento nem pequeno para fazer face a esta situação”.

Grupos armados aterrorizam a província de Cabo Delgado desde 2017, sendo alguns ataques reclamados pelo grupo Estado Islâmico. Há mais de 2.800 mortes, segundo o projecto de registo de conflitos ACLED, e mais de 800 mil deslocados, de acordo com dados avançados pelo Chefe de Estado.

SAÚDE NA ZAMBÉZIA

Inaugurado armazém intermediário de medicamentos e artigos médicos

O Ministro da Saúde Armando Tiago, inaugurou Sexta-feira(23) na Zambézia, o terceiro Armazém de Medicamentos e Artigos Médicos de Mocuba. Trata-se de uma infra-estrutura construída de raiz, com uma área de 1000 metros cúbicos e concebido para integrar na sua gestão para além de Medicamentos, material médico-cirúrgico e vacinas.

Na ocasião Armando Tiago, realçou a importância daquele espaço físico e apontando a sua relevância para o aprovisionamento e disponibilidade de cuidados medicamentosos às populações beneficiárias.

“Uma infra-estrutura que vai impactar de forma inovativa, no processo da gestão dos medicamentos do nosso país. A título de exemplo, tem-se ouvido sempre que tem medicamentos expirados e destruídos eventualmente. Uma utilização correcta deste armazém garante que os medicamentos sejam tirados na ordem da sua data de expirar, por isso, não possibilidade, usando correctamente esta infra-estrutura não haverá hipótese de nós utilizarmos incorrectamente nosso dinheiro na aquisição de medicamentos.

A infra-estrutura ora inaugurada segundo Armando Tiago, materializa mais um importante compromisso em reforçar a capacidade de aprovisionamento de medicamentos, melhorando o atendimento da população nas unidades sanitárias como uma das acções estratégicas no sector da saúde no âmbito da prossecução do Programa Quinquenal do Governo, 2020-2024.

O armazém inaugurado no distrito de Mocuba, é o terceiro intermediário no país



depois da inauguração de um em Vilankulo na província de Inhambane na zona Sul do país, o segundo em Chimoio, Manica pelo Presidente da República no princípio do mês em curso e segundo disse o Pelouro da Pasta da Saúde em Moçambique, a infra-estrutura construída é de raiz, com uma capacidade armazenamento superior a mil metros cúbicos.

“Este armazém vai cobrir uma área de seis (06) distritos da província da Zambézia, e mais de 90 unidades sanitárias, esse é o conceito futuro que nós queremos”, disse Tiago.

Armando Tiago revelou que o país vai reduzir dos mais de sessenta armazéns que existiam para cerca de trinta, representando diminuição de 50%, mas com capacidade maior e sofisticação a altura e eficácia.

O Ministro da Saúde, durante sua intervenção frisou que o armazém entrando em funcionamento foi munido de equipamento tecnológico topo gama para responder a possíveis incêndios e que para garan-

tir segurança, a entrada no local é feito por um sistema sofisticado de controlo.

“Esperamos que a partir deste processo haja uma diminuição significativa no desvio de medicamentos. Este armazém de Medicamentos e Artigos Médicos de Mocuba, é fruto do esforço do Governo que busca assegurar que medicamentos e materiais médicos vitais estejam sempre disponíveis para o nosso povo e garantir que os utentes têm em tempo real o que é necessário”, acrescentou o Ministro.

O armazém foi construído com o apoio financeiro da USAID em mais de 2,5 Milhões de Dólares Norte americanos.

Armando Tiago na sua intervenção avançou que a intenção do sector que dirige é garantir que haja ‘estoque’ zero na ruptura de medicamentos no país por isso a inovação a cada momento no sistema nacional do sector, explicando haver uma necessidade se criar sistemas de informação capazes de

PREÇOS DE ASSINATURA DO JORNAL

Caro parceiro:
Pode adquirir via Mpesa e Emola a
*edição do Jornal Visão

Valor diário: 48 Mts
MPESA : + 258 847342668
Emola : + 258 861311000

Subscrições
Mensal : 180 Mts
Trimestral : 560 Mts
Semestral: 1150 Mts
Anual : 2300 Mts

Email : Redacao@jornalvisaomoz.com
Contactos : +258 84 7342 668/ 861311000
Whatsapp : +258 87200 7240/86 666 4949
www.jornalvisaomoz.com | www.pt.jornalvisaomoz.com



Para a governante, os desvios ou roubos podem ser prevenidos sendo que para tal, ela, propõe que sejam profissionalizados e formados os gestores e funcionários ligados à logística nas unidades sanitárias. “Contudo desafiamos os gestores deste armazém intermediário de Mocuba, a pautarem pelas melhores práticas de conservação deste património, garantindo a sua preservação e manutenção permanente e contamos com o apoio do Governo do Distrito de Mocuba e da população em geral”, avançou a fonte.

Até ao momento foram investidos mais de 7,3 milhões de dólares Norte americanos para a construção de depósitos intermediários de medicamentos em Mocuba, Ile e Mopeia.

Refira-se que o maior Ar-

permitir uma gestão em tempo útil e evitar escassez de medicamentos, seguindo etapas cruciais que compreendem a recepção, controlo de qualidade, manuseio segurança contra danos físicos, roubos, conservação, e o controlo de inventário ‘estoque’ para que os destinatários beneficiem do melhor possível.

“Por isso, usamos esta ocasião, para desafiar os gestores deste armazém para pautarem por comportamentos e atitudes que evitem que toda sofisticação que aqui se encontra, se transforme numa vã e impossível capacidade de controlar medicamentos”, apelou Tiago.

“Os armazéns vão conservar medicamentos para salvar vidas dos residentes da província da Zambézia. Estamos felizes porque os enfermeiros e médicos vão trabalhar com os doentes, administrando suplementos médicos como de HIV/SIDA e malária disponíveis e em bom estado de conservação. Alegra-nos bastante poder contribuir junto do governo na melhoria de vida da população”, disse Monique Molsolf, representante da USAID.

Por outro lado, a Directora provincial da Saúde da Zambézia, disse que a infra-estrutura entrando em funcionamento representa para a província e não só, um ganho para a eficiência e eficácia na administração e gestão de medicamentos e artigos médicos.

O armazém intermediário de medicamentos de Mocuba vai beneficiar a 1.675 244 habitantes dos distritos Mocuba, Milange, Maganja da Costa, Lugela, Pebane e Mocubela abrangendo um

total de 93 unidades sanitárias.

A responsável do sector da saúde naquela província referiu que a entrada em funcionamento do armazém intermediário de Medicamentos e Artigos Médicos de Mocuba, irá garantir a disponibilidade destes produtos no tempo certo em quantidade e qualidade certas e ao menor custo possível em relação ao armazenamento e acesso.

“Espera-se ainda, descongestionar o depósito provincial de medicamentos, reduzir o número de intervenientes no processo de distribuição de medicamentos e artigos médicos, pois, a alocação destes produtos passará a ser feita de forma directa às unidades sanitárias, eliminando a demora na reposição de ‘estoques’”, ressaltou.

Aquela dirigente lembrou que por mais sofisticado que seja o armazém ora inaugurado, por si só, não poderá resolver os constrangimentos no processo de gestão da área logística de medicamentos, apelando para o reforço da planificação e gestão, “pois esta é uma forma segura de estancar as irregularidades que se verificam na ruptura de ‘estoques’, desvio e /ou roubos



de medicamentos, controle de quantidade e /ou qualidade e fraca capacidade de armazenamento entre outros”, frisou.

mazém de Medicamentos do país, foi inaugurado em Setembro de 2018 pelo Presiden-





te da República, que custou mais 120 milhões de meticais, com capacidade de 3.6 metros cúbicos concebido para integrar na sua gestão para além de Medicamentos, material médico-cirúrgico e vacinas.

GESTÃO DE TESTES DA COVID-19

Armindo Tiago anuncia disponibilidade de Testes Rápidos em todos os distritos de Zambézia

O Ministro da Saúde que esteve na Zambézia semana finda anunciou o arranque esta semana e a disponibilidade de testes rápidos denominados TDR em todos os distritos daquela parcela do país, apontando para um limite diário de 60 pessoas a serem submetidas aos exames médicos respondendo ao critério sintomático do vírus da COVID-19.

Tiago revelou que todas as províncias do país passam a partir desta semana a fazer testagem de pessoas suspeitas e/ou com sintomas de COVID-19, não sendo obrigatório testar pessoas de forma voluntária, referindo que apesar de as províncias de Nampula e Zambézia serem as mais populosas do país, “o Governo

da República de Moçambique, aplica a evidência como critério mais importante para aplicação racional dos recursos”, dizendo que em relação aos números de casos a Província e Cidade de Maputo representam os locais onde tem agora o maior índice de contaminação seguindo a província de Tete, “por isso nessa perspectiva os critérios usados para a testagem são dois sendo o primeiro, testar os que se apresentam com sintomas e o segundo os contactos dos indivíduos diagnosticados com COVID-19.

“Entretanto, o que nós fizemos é estender a capacidade de testagem para todo o país, portanto Zambézia tem capacidade de testagem acima de 100

testes/dia. Estamos a treinar Zambézia a utilizar a testagem recorrendo a Testes Rápidos(T-DR). Cada um dos distritos desta província deverá fazer como meta mínima diária 60 testes”, esclareceu o Ministro.

A experiência a ser Transmitida à província da Zambézia, já está em prática na província de Nampula, o que aumentou o nível de testagem nos últimos naquela parcela do país.

Durante uma sessão de respostas aos jornalistas, Tiago disse que circulam no mundo quatro(04) variantes de interesse, da COVID-19 sendo Alfa, Beta, Gama e Delta, pelo que os testes realizados são para todos os tipos ficando para a positividade identificar qual tipo terá infectados algumas pessoas.

A capacidade de ocupação de camas na cidade de Maputo segundo o dirigente é extremamente alta, tendo se ultrapassado na província de Maputo os 100% da capacidade de internamentos.

“ Embora nas províncias o nível de internamento é muito baixo, situando abaixo de 70%, devemos entender que o país poderá entrar em pouco tempo numa situação de falta de disponibilidade de camas, a não ser que o nosso comportamento mude numa perspectiva de implementação adequada das medidas de prevenção”, explicou o Ministro da Saúde.

Para Armindo Tiago, não existe agora um espaço de comparação do país para com outros do continente, pois esse factor depende do número de habitantes e situação económica entre outros pelo que não é crucial fazer isso.

O país está numa situação de aceleração da COVID-19, o que representa aquilo que outros países enfrentam e já manifestaram a terceira vaga da Pandemia.

Moçambique poderá receber nos próximos dias, máquinas para produção de oxigénio que vai alimentar os hospitais que internam doentes da COVID-19.

EUA doam mais de 300 mil vacinas da COVID-19 a Moçambique



Chegaram nesta segunda-feira em Maputo, o lote de 300 mil vacinas doadas pelo Governo dos EUA da fabricante Johnson & Johnson contra a covid-19.

A confirmação desta entrega foi feita ontem ao Ministério da Saúde pela embaixada norte-americana em Maputo. "Uma vez que a vacina confere imunidade numa única dose, este carregamento irá fornecer imunidade a 302.400 moçambicanos".

Um comunicado oficial da embaixada norte-americana avança que a referida vacina tem 86% de eficácia contra doenças graves e é eficaz contra a variante Delta, que está a predominar em plena terceira vaga da pandemia que Moçambique atravessa.

"Estou orgulhoso por podermos partilhar estas vacinas com os nossos amigos moçambicanos. Por ser uma dose única, a vacina irá duplicar o número de moçambicanos que beneficiam da imunização. Não tenho dúvidas de que isto irá ajudar a salvar muitas vidas", afirmou o embaixador norte-americano em Maputo, Dennis W. Hearne.

A ajuda, prossegue, é mais um exemplo de força da relação entre os EUA e Moçambique e dá continuidade ao empenho norte-americano no apoio ao país para o combate ao novo coronavírus.

"Até à data, o Governo dos EUA prestou assistência avaliada em mais de 38 milhões de dólares". A assistência incluiu 50 ventiladores doados ao Ministério da Saúde moçambicano em 2020, equipamento de protecção pessoal para profissionais de saúde, equipamento de laboratório e oxigénio, formação e financiamento para o reforço do pessoal médico, entre outras iniciativas".

Moçambique até às 17 horas desta segunda-feira registou mil e quatrocentos e trinta e cinco (1.435) indivíduos testaram positivo para COVID-19. Dos novos casos hoje reportados, mil e quatrocentos e dezanove (1.419) são de nacionalidade moçambicana e dezasseis (16) são estrangeiros; setecentos e sessenta e dois (762) do sexo feminino (53.1%) e seiscentos e setenta e três (673) do sexo masculino (46.9%). Todos os novos casos resultam de transmissão local.

Vinte e cinco (25) pessoas perderam a vida, sendo catorze

(14) do sexo masculino e onze (11) do sexo feminino, todos de nacionalidade moçambicana, cujas idades variam entre 37 e 99 anos. Destes, três (3) óbitos foram declarados no dia 24/07/2021, dezasseis (16) no dia 25/07/2021 e seis (6) no dia 26/07/2021.

A Cidade de Maputo registou seiscentos e vinte e dois (622) casos, correspondendo a 43.3% do total dos casos novos reportados em todo o país e uma taxa de positividade de 39.3%, seguida pela Província de Maputo com duzentos e nove (209) casos, o equivalente a 14.6% do total de casos novos e uma taxa de positividade de 42%. A nível nacional, a Taxa de Positividade foi de 34.6%, enquanto que a Taxa de Positividade Acumulada é de 15.8%. Assim, o País tem cumulativamente 111.723 casos positivos registados, dos quais 111.354 casos são de transmissão local e 369 são casos importados.

Trinta e nove (39) novos internamentos e trinta e uma (31) altas hospitalares. Até o momento, o país tem um cumulativo de 5.412 pacientes internados, dos quais 458 estão actualmente nos Centros de Internamento de COVID-19 e em outras Unidades Hospitalares (69.4% destes paci-

entes encontra-se na Cidade de Maputo).

Dos pacientes actualmente internados, duzentos e noventa e dois (292) são do sexo masculino (63.8%) e cento e sessenta e seis (166) são do sexo feminino (36.2%). As faixas etárias de 45-59 e de idade igual ou superior a 60 anos de idade, com cento e cinquenta e três (153) e cento e sessenta e nove (169) internados, são os que têm maior número de internados, correspondendo respectivamente a 33.4% e 36.9%.

Dos indivíduos internados, cento e quarenta e cinco (145) estão em estado clínico moderado (31.7%), duzentos e noventa e um (291) estão em estado clínico grave (63.5%) e vinte e dois (22) estão em estado clínico crítico (4.8%). Destes, trezentos e noventa e oito (398) estão submetidos a oxigenoterapia (87%) e vinte e dois (22) pacientes se encontram nos cuidados intensivos (5%).

A doença respiratória é provocada pelo coronavírus SARS-CoV-2, detetado no final de 2019 em Wuhan, cidade do centro da China, e actualmente com variantes identificadas em países como o Reino Unido, Índia, África do Sul, Brasil e Peru.

COVID 19: “Vacinemos em massa trabalhadores informais” – José de Sousa

O emprego informal em Moçambique é uma das maiores alternativas para a redução dos índices de pobreza, ocupando cerca de 85 por cento da mão-de-obra, distribuída por vários sectores, e em particular, o dos mercados, onde o risco de propagação da covid-19 é maior.

Dados facultados pelo académico José de Souza, vice-presidente da Câmara do Comércio Juvenil de Moçambique apontam haver necessidade urgente de as autoridades da saúde adoptarem um plano para vacinação dos vendedores informais.

“O vendedor informal nunca vai deixar de vender para ir vacinar. Nunca! Ao

amanhecer ele está preocupado em buscar alguma receita para a família” explica José de Souza, acrescentando que a única estratégia para evitar uma multiplicação de contaminações passa pela colocação de várias brigadas móveis da saúde, primeiro, nos cerca de 100 mercados da cidade capital e província de Maputo.

Para o vice-presidente da Câmara do Comércio Juvenil de Moçambique, a organização que já formalizou mais de 6 mil jovens do negócio informal, a vacinação deste grupo social revela se pertinente, uma vez sendo indivíduos expostos e em vulnerabilidade. “A Câmara do Comércio Juvenil está a registar e a assessorar maior parte dos informais para um seguro social na EMOSE e INSS”, revelou De Sousa.

José de Souza acredita no sucesso do projecto de vacinação em massa, numa altura em que os cemitérios de Lhanguene e Michafutene em Maputo recebem 40 mortos por dia, vítimas da COVID-19.



Banco de Moçambique retira sanções ao Standard Bank

Um comunicado do Banco de Moçambique datado de 23 de Julho anuncia a retirada da suspensão e autoriza o Standard Bank a operar novamente no mercado cambial.

O comunicado surge depois da implementação do plano de acção acordado com os accionistas do Standard Bank Moçambique, SA, com vista à correcção das irregularidades identificadas, naquela instituição bancária que segundo o banco Central, cumpriu integralmente, com as acções previstas para o curto prazo.

“Neste contexto, o Standard Bank Moçambique, SA é autorizado a realizar actividades cambiais de conversão de divisas com os seus clientes, com efeitos a partir do dia 26 de Julho de 2021, continuando, no entanto,

impedido de participar no Mercado Cambial Interbancário”, lê no documento de três parágrafos divulgado sexta-feira(23) pelo Banco Central.

O Banco de Moçambique adianta ainda que em virtude deste impedimento, o Standard Bank não poderá fazer cotações de taxas de câmbio, devendo, para efeitos de transacções em moeda estrangeira com o público, usar a taxa de câmbio de referência publicada pelo Banco de Moçambique, que resulta das cotações dos bancos comerciais participantes do Mercado Cambial Interbancário.

O Banco de Moçambique só chegou a esta decisão depois de nomear uma inspectora residente no Standard Bank a 19 de Julho em curso. Ao que tudo indica e segundo reporta o BM, o Standard Bank cumpriu com as exigências e colaborou com a entidade reguladora pelo que

mereceu confiança para operar no mercado cambial seguindo termos e condições previamente mencionadas pelo banco central.

O BM, revela ainda que, através da inspectora residente, continua a acompanhar as actividades do Standard Bank e reitera que todas as suas operações e as do sistema bancário, no geral, estão a decorrer dentro da normalidade, e agradece a pronta colaboração dos accionistas.



TÓQUIO2020:

Tufão leva ao reagendamento do remo e ameaça outras provas



Tóquio deverá ser atingido no início da próxima semana pelo tufão Nepartak, situação que poderá perturbar a realização de algumas das provas do Jogos Olímpicos e que levou já ao reagendamento do remo por precaução,

revelou hoje a organização.

De acordo com a Agência Meteorológica Japonesa, o tufão Nepartak, que tem rajadas previstas até 90 km/h e está classificado no nível oito, está ainda a cerca de 1.800 quilómetros da cidade-sede dos Jogos Olímpicos, mas deverá chegar à capital nipónica na terça-feira.

Esta situação já levou a 'mexidas' no calendário de algumas provas de remo, que decorrem até 30 de julho, com a organização a reagendar as provas de segunda-feira, mas a passagem do tufão pode ter implicações em mais modalidades.

“Ao contrário de um terramoto, nós somos capazes de prever a trajetória de um

tufão, o que nos permite estar preparados”, disse o porta-voz de Tóquio2020, Masa Takaya.

A temporadas de tufões no Japão acontece entre maio e outubro, com pico nos meses de agosto e setembro. Em 2019, o tufão Hagibis obrigou ao cancelamento de três partidas da primeira fase do Campeonato do Mundo de rãguebi.

Coronavírus e primeira infância

“Nós corremos o risco talvez de ter uma criança com certos distúrbios se nós como pais e encarregados de educação não fazermos nada” – Páscoa Sumbana Ferrão



O distanciamento social, o excesso de informações e o encerramento ou restrições de acesso a vários serviços alteraram tanto as rotinas familiares quanto as rotinas de

trabalho da saúde, assistência social e educação. Além disso, percebe-se o aumento do ‘stresse’ e da ansiedade, inclusive entre crianças.

É importante destacar que as crianças de todas as idades são afectadas directamente pelos efeitos secundários da pandemia. Especificamente, as crianças menores de 6 anos

podem sofrer com a ausência de estímulos fundamentais para o seu desenvolvimento pleno, o aumento da exposição à situação de violência e dificuldade de acesso à alimentação adequada e a serviços de atenção primária e especializados.

Não se pode deixar a primeira infância desprotegida por conta da pandemia. É necessário agir

rápido para que cada menina e menino tenha a oportunidade de atingir seu potencial pleno. Nesse momento da vida, cada dia conta.

É nesse contexto que o Jornal Visão dedicou esta edição a uma entrevista especial com Directora Nacional Adjunta da Criança no Ministério do Género Criança e Acção Social (MGCAS) Páscoa



Sumbana Ferrão, para trazer ao entendimento do público as consequências reais do coronavírus no desenvolvimento da primeira infância, atendendo e considerando que são quase dois anos que o país vive esta calamidade pública que afecta não crianças menores de 6 anos mas também adultos, que viram suas rotinas, empregos e outros tirados pelo vírus.

Páscoa Sumbana Ferrão, referiu que o MGCAS tem consigo reunidos conteúdos com informações relacionadas à primeira infância para ajudar famílias, gestores públicos e profissionais das áreas da saúde e de educação infantil a lidarem com essa situação tão desafiadora.

O cenário pandémico obrigou o governo a suspender as actividades pré-escolar dois meses depois da retoma, pois se exige o redobrar de cuidados muito mais com a terceira variante que é mais transmissível e letal.

“Nós julgamos que foi um mal necessário, não restam dúvidas que esta Pandemia dá medo para todos nós então,

viu-se que devia-se suspender as actividades da educação pré-escolar.

Páscoa refere que as consequências destas interrupções no processo de ensino e aprendizagem desde o ano 2020, a criança certamente depois deste período em casa terá perdido o tempo de aprendizagem, pois devia estar na escola a preparar-se para entrar no ensino escolar o que impacta negativamente na vida destas mesmas crianças.

Além de perder a educação em tempo devido, esta criança perderá um desenvolvimento infantil que quer seja entre a idade dos 2 aos 5 anos.

“É verdade que a suspensão afecta a todas as pessoas em toda sociedade, mas o impacto é mais severo para as crianças. Porque de 3 a 5 anos é uma fase de desenvolvimento e processo de mutação biológica, desenvolvimento psicomotor, manipulação de objectos, a coordenação com os movimentos do meio-ambiente em que a criança vive ligando também as habilidades cognitivas”, explica Páscoa.

Para a Directora Nacional Adjunta, esta é a fase crucial que os educadores, pais ou encarregados de educação verificam possíveis atrasos no desenvolvimento e estabelecer diferentes perfis de competências em relação às diversas funções cognitivas como é o caso de habilidades motoras, pois a criança precisa estar sempre em Movimento, a atenção, percepção e isto só é possível mediante as actividades que as crianças aprendem nos centros infantis e creches.

A fonte refere que também há espaço desta mesma criança aprender em casa com o apoio dos pais, mas que aquelas actividades dadas por pessoas preparadas para tal diferem de como a mãe ou pai possam fazer em casa, “outrossim ainda relacionado com habilidades, a memória que uma criança tem sobre a realidade, como se lembra, como se relaciona e como aprende é muito importante para ela”, frisou.

A suspensão das actividades segundo falou a responsável, diminui o ritmo de aprendizado das crianças e pode gerar uma

série de complicações futuras ao longo da vida destas crianças. “É verdade que ninguém imaginava uma Pandemia com essa dimensão que é a COVID-19, ninguém estava preparado para lidar com as consequências naturais impostas pelo distanciamento e isolamento social. As crianças vão ter que passar mais tempo em casa, o que pode também provocar danos à saúde mental devido ao isolamento social, mudança brusca de actividade que poderá desencadear ‘stress’ e ansiedade em muitas crianças, problemas de comportamento saudade dos amigos e das actividades que entre outros”, completou Páscoa Sumbana Ferrão.

Face a este problema criado pela Pandemia da COVID-19, a Directora Nacional Adjunta referiu que o Ministério do Género Criança e Acção Social, assume uma responsabilidade grande por junto dos seus parceiros elaborou um plano de rotina diária das actividades que tinham nos centros infantis. A verdade segundo a fonte, foi adequar as rotinas da criança e aquelas actividades que as crianças faziam nos centros infantis em um livro de programa educativo para crianças dos zero aos cinco anos onde tem todas as actividades que os petizes aprendiam na creche.

“O que fizemos é elaborar esses programas e estão divididos em 04 semanas sendo que cada semana durando 07 dias partindo de segunda à (Domingo). Essas actividades são feitas de forma alternada tendo momentos de estudos, de brincadeiras com as crianças, estabelecendo horários também para que os pais ou encarregados de educação e, cuidadores possam realizar suas tarefas domésticas e trabalhar”, esclarece Páscoa.

Segundo a explanação de Páscoa Sumbana Ferrão, as actividades em questão, não interferem na vida quotidiana dos pais existindo tempo para poderem ficar com seu filho e outro para realizarem suas actividades domésticas, igualmente estabelecer uma rotina de estudo como que a criança tinha no centro infantil para entender que o estudo é mesmo sério.



“Chegado aquele momento em que a criança tem que estudar, a mãe ou o pai convida seus meninos e começa a fazer aquelas actividades que lá na creche faziam”, disse.

O livro em causa é uma banda desenhada com palavras de iniciação e gestos compreendendo em primeiro lugar os cuidados a ter com a COVID-19, sendo a lavagem das mãos, o uso da máscara, o distanciamento social, evitar aglomerações bem como a ilustração do distanciamento físico não ficando para trás a questão da ética de saudação e tosse. Além destas dicas sobre a covid-19, rotineiras e diárias para cada capítulo das aulas, em todo o manual há imagens que ilustram a distância mínima a ter enquanto circular pelas ruas, exemplificando quando a criança vai à escola ou mesmo quando sai à rua.

O livro com o plano, contempla três actividades sendo que a quarta, serve para resumir como foi o dia, este é o momento em que as crianças sentam com os pais em círculo para falarem sobre como foi o dia e os pais naquele momento tem a oportunidade de contar

histórias, ensinar sobre alguns valores morais e culturais, contar como se conheceram entre outras histórias e contos.

Para além das crianças contempladas na primeira infância, no momento da roda do fim do dia podem participar também aquelas crianças que estejam a frequentar o ensino primário para consolidar esta educação caseira e a transmissão de valores científicos e familiares.

O momento que se atravessa no país e na vida das crianças em particular não é de férias, mas é dos pais aproveitarem para se aproximar dos seus filhos e procurarem saber quais são as dificuldades que este tem, acrescenta Páscoa, apontando que outro dado não menos importante para o desenvolvimento da primeira infância que parte do nascimento até a criança completar 6 anos é uma janela em que tudo acontece é o momento de muitas experiências e o afecto são levados para o resto da vida.

“Nós estamos a imaginar esta nossa criança que se calhar tem quatro anos e há dois anos que está a ouvir esta polémica toda da doença... como esta criança fica? Nós corremos o risco talvez

de ter uma criança com certos distúrbios se nós como pais e encarregados de educação não fazermos nada. Então, temos que ocupar as nossas crianças”, referiu Páscoa.

A fonte revelou que o confinamento da criança em não poder ir à casa do vizinho, não pode brincar com o vizinho, o pai e a mãe todos e os irmãos mais velhos tem a máscara – como fica a mente desta criança? Questiona.

“Nós precisamos nutrir as nossas crianças com algumas actividades rentáveis. Até, nesta rotina nós podemos, por exemplo, convidar as crianças para participar de actividades que as crianças precisam realmente participar, quando vamos criar uma horta para quem tem terreno grande, ensinar a criança que aquela alface que consumes na salada vem deste campo e colocar como actividade rotineira, a criança saber regar diariamente a planta até que cresça para entender que aquele alimento vem da produção”, sugere Páscoa.

Para a nossa Entrevistada a qualidade da interacção entre os pais e as crianças de como brincar usando jogos

de palavras desempenham um papel fundamental no desenvolvimento da criança.

Páscoa, afirma que a Pandemia viral trouxe mais responsabilidade aos pais e encarregados de educação porque se este não tinham o hábito de sentar com seus filhos e conversar, este é o momento ideal. “Por exemplo, se a mãe ou o pai não jogavam a neca também é uma actividade física que pode desenhar no chão jogar, saltar a corda e participar em qualquer actividade que seja. Há crianças que agora precisam aprender a pegar o lápis, a mãe ou o pai podem arranjar o papel e exercitar a criança, a mãe pode levar capulanas antigas e fazer boneca para sua filha, pode usar peúgas antigas para fazer uma bola enchendo de roupas velhas, brinquedos preparados em casa sem precisarmos de dinheiro”, sugere a Directora Nacional Adjunta da Criança.

Páscoa Sumbana Ferrão apela os pais para que não gastem tempo indo às barracas e sim correndo para suas casas e brincar com seus filhos e não serem os que propagam esta doença.